

## **Unidos uns aos outros (Efésios 2.11-22)**

*Unidos - Série de Estudos em Efésios*

Vivemos em um mundo em que muros são necessários, os muros podem nos proteger de pessoas e animais que possam nos fazer mal, podem ser usados para conter terrenos que apresentam um risco para os que moram perto, podem ser usados para exibir belas obras de arte, mas, muitas vezes muros podem e são usados para o mal, muros como o de Berlim que separava a Alemanha oriental da ocidental, muros de campos de concentração que aprisionam pessoas de forma cruel, e também existem os muros que criamos em nossos pensamentos, como o racismo e a xenofobia separando seres humanos de seus semelhantes. No texto do estudo de hoje veremos que Jesus é o grande quebrador de muros, trazendo a verdadeira reconciliação do homem com Deus e com seu semelhante.

- Leia Efésios 2.11-22.

### **Unidos uns aos outros (2.11-22)**

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10), e, agora, na segunda parte do capítulo segundo da carta, veremos a obra da reconciliação em Jesus que une os homens a Deus e a seu semelhante.

#### **1. Jesus nos une a Deus (v.11-13)**

*“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.”*

Paulo começa mostrando o estado anterior da maior parte da igreja de Éfeso: alienação. Por serem de origem gentílica, ou seja, não judaica, eles não faziam parte das alianças estabelecidas no antigo testamento, pelo menos não diretamente, eram pessoas que não tinham muito conhecimento das Escrituras Judaicas (a bíblia da época), e eram pessoas que, por conta de sua diferença cultural para com os judeus de Éfeso, possivelmente eram tratados com diferença por não serem judeus e Cristãos, apenas cristãos.

Esse é o estado do homem sem Deus, alienado e sem esperança. Imagine como é acordar todo dia de manhã e não ter certeza sobre sua origem, propósito, destino, apenas opiniões mas nada sólido, imagine o que é viver uma vida sem saber o que será de seus melhores esforços, uma vida que você não sabe se objetivamente tem mais valor do que a da formiga que você acabou de pisar, uma vida em que você olha para os seus relacionamentos e não consegue extrair disso nada além do que pode ser experimentado num momento e que pode acabar por qualquer motivo e não existir mais. Se vivemos uma vida assim, uma vida cética, sem certezas, sem valores objetivos a única pergunta filosófica séria que alguém poderia se fazer, como diria Albert Camus, é: *“o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia.”* A Visão de Camus é a visão desse homem, sem esperança e sem Deus no mundo, tentar viver à parte de Deus é correr em direção a essa pergunta e para o completo vazio de sentido, por mais que tentemos fugir dele. Porém, Deus se manifestou de forma graciosa salvando pessoas que, como o próprio texto diz, *“estáveis longe”* e as trazendo para perto pelo sangue de Cristo (v.13)

Por meio de Jesus somos inseridos em uma grande narrativa, na qual temos Deus, esperança e promessas. Em Jesus eu posso chamar a minha tristeza de tristeza e minha alegria de alegria porque existe algo real, Deus me fez com emoções, ele me fala o que é bom e mal para mim e meu semelhante; ele me faz olhar o céu azul e o mar revolto e nisso louvar seu nome que é maior que a bela criação; ele me faz viver meus relacionamentos com um referencial objetivo, o caráter de Cristo; ele muda meu jeito de apreciar um belo prato de comida; ele muda minha maneira de enxergar o tempo como minha vida nesse mundo é passageira; ele muda minha relação com a culpa, pois enviou seu filho em meu lugar para pagar o preço do pecado na Cruz. Crer em Deus muda tudo. Deus enviou seu filho ao mundo não somente para pagar o preço do nosso pecado, mas para nos chamar de filhos, e nos inserir num relacionamento profundo e real com o Deus Trino.

- *Você já experimentou essa mudança em seu coração? Jesus tem transformado sua maneira de fazer e viver todas as outras coisas?*

## 2. Jesus nos une uns aos outros (v.14-18)

*“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.”*

Não apenas somos reconciliados com Deus, mas também, por meio de Jesus somos reconciliados uns com os outros. um dos problemas principais de Éfeso era relacional, era uma igreja que aparentemente ia bem, tinha uma boa teologia<sup>1</sup> mas que infelizmente ainda não tinha afetado os relacionamentos da comunidade. Paulo, o pastor que fundou aquela igreja agora quer educar seus “filhos” a viverem de acordo com a obra de Jesus. O texto vai então tratar do muro de separação entre os gentios e os Judeus, que em Éfeso não era um muro real, mas relacional. Os judeus desobedientes da cidade causavam problemas para a igreja (esses são os mencionados em 2.11) por ser um grupo de pessoas que “se apropriaram” de elementos da fé judaica sem se tornarem judeus, mas além disso haviam crentes judeus na igreja, que depois de séculos aprendendo a não se misturar com os gentios, tinham agora dificuldades de se relacionar com igualdade com eles.

Por isso Paulo vai declarar que Jesus veio para estabelecer a paz, a perfeita harmonia da criação entre judeus e gentios, como ele fez isso? Por meio de sua cruz (v.16) ele derrubou os muros que faziam separação, todos eles. O primeiro “muro” foi a cortina do santo dos santos, que separava o pecador de Deus o que já vimos na seção anterior, mas também os muros de separação do templo de Jerusalém<sup>2</sup>. A arquitetura do complexo do templo edificado por Herodes o Grande em Jerusalém refletia o coração caído da humanidade, criando separações entre os homens que Deus nunca estabeleceu. Deus nunca mandou construir todos aqueles muros separando homens de mulheres, judeus e gentios. O que existia no Antigo Testamento era a separação do acesso dos sacerdotes e a área comum, algo que era realmente necessário, e que foi resolvido

---

<sup>1</sup> Existem pouquíssimas referências na carta a correções de erros doutrinários centrais, o problema daquela igreja era aplicar a doutrina correta aos relacionamentos da Igreja (entre gentios e judeus 2.11-22; nos possíveis atritos da comunidade 4.1-6; nos que tinham vindo de um passado complicado e aqueles que não estavam vivendo um vida de santidade 4.17-5.2; nos casamentos 5.21-33; entre pais e filhos 6.1-4; escravos e senhores 6.5-9; e na batalha espiritual 6.10-17)

<sup>2</sup> Olhe o Apêndice 1 para visualizar melhor.

na cruz de Jesus. Esses muros precisavam cair, não só em Jerusalém mas naquela comunidade, eles precisavam aprender a tratar uns aos outros por meio da cruz de Jesus, precisavam olhar para o outro pelas lentes da redenção, na qual não existe *“nem judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gl 3.28)”*.

Em Jesus todas as leis bíblicas de pureza e impureza, de sacrifícios, festas sagradas, e diversas restrições cerimoniais têm fim (v.15). Isso não ocorre por elas serem ruins ou discriminatórias, de forma alguma! Eram prescrições santas de um Deus Santo, mas que haviam cumprido seu papel na preparação do povo judeu para a chegada do Messias, ele é a nossa pureza, o sacrifício perfeito e nosso motivo pleno de festejar, por meio de quem judeus e gentios tem acesso a Deus, como um novo homem, nova criatura. Em Jesus as diferenças que separavam as pessoas têm fim, em Jesus somos UM.

- *Nossos problemas relacionais têm esperança de serem resolvidos em Jesus, por sua morte ele providenciou nossa união com Deus e com o próximo, Jesus quer que seu povo, as famílias de seu povo vivam em paz, em harmonia de acordo com os preceitos de Deus, por isso não desista de sua família, casamento, amigos e igreja! Deus tem caminhos melhores em sua Palavra para vivermos a paz de Cristo com nosso semelhante*
- *Tome a postura séria diante de Deus de não permitir nenhuma atitude sua que comprometa ou mine a unidade da igreja de Jesus, como por exemplo: comentários ácidos sobre algum irmão, não sentar perto ou conversar com outras pessoas, ser indiferente às dores e alegrias da comunidade, não se envolver com as pessoas fora do momento do culto. Enfraquecer a unidade da igreja é ir contra tudo o que Jesus fez na Cruz por nós.*

### **3. Jesus nos dá uma nova identidade (v.19-22)**

*“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.”*

Na última parte do texto Paulo mostra para nós o que essa obra da reconciliação deve causar em nosso coração. Ele começa falando de nossa nova identidade: não somos mais estrangeiros e peregrinos, pessoas sem morada, segurança e laços. Somos agora, em Jesus concidadãos e família de Deus, temos um lar celestial que nos aguarda, temos a certeza de que há um lar eterno para nos receber quando nossa jornada aqui terminar, e nesse lar temos um Pai amoroso que cuida de nós no presente e nos receberá na porta da frente quando formos nos encontrar com ele no Céu, temos um irmão mais velho, que deu a vida para que fossemos feitos seus irmãos, temos o Santo Espírito, nosso consolador, nosso amigo que está sempre conosco em cada momento nos ajudando a viver a nova vida. É um cenário bem diferente dos versículos 11-12, antes não tínhamos nada, agora temos tudo, e isso é nosso pela Graça de Deus, não por esforço nosso.

Agora que fomos resgatados estamos inseridos num grande projeto arquitetônico de Deus, que diferente do de Herodes não revela um coração sectário, mas agregador, Deus nos salva para sermos como tijolinhos de um grande templo que tem seu fundamento em Cristo, a pedra fundamental e que foi edificado sobre o alicerces dos profetas e dos apóstolos. Quando somos salvos pela graça Deus efetua em nós, como povo sua grande obra, de resgatar todos aqueles que na eternidade ele amou e escolheu para serem seus, e à medida que, um a um, pecadores são resgatados, esse templo cresce mais e mais até que um dia estará completo, e seremos plenamente habitados pelo Espírito de Deus. Aqui Paulo está fazendo um contraste e uma referência à habitação de Deus nos templos no Antigo Testamento (Ex 40. 34-35; 1 Rs 8.10-11), que após o fracasso da nação se retirava (Ez 10.18-19), agora em Jesus, na nova realidade, no novo templo de seu corpo (Jo 2.21), já somos habitados pelo Espírito (1 Co 3.16), mas chegará o dia que essa habitação será no grau

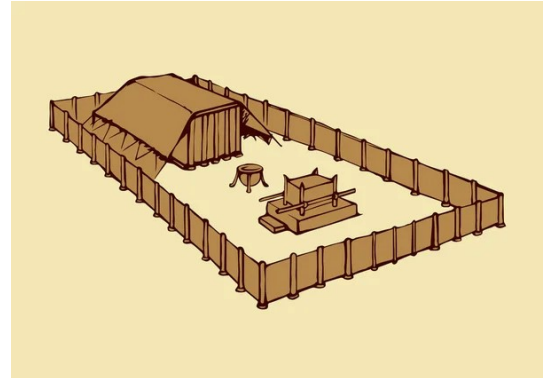
máximo, em todos os crentes, nesse dia céus e terra se fundirão e viveremos num mundo restaurado no qual Deus habitará plenamente com os homens.

- *Você vive com consciência de sua nova identidade? De tudo que Deus te dá hoje em Jesus junto de seus irmãos?*
- *Você está envolvido com seus irmãos a promover o reino de Deus para que esse templo santo cresça cada vez mais? Participemos desse grande projeto de Deus UNIDOS.*

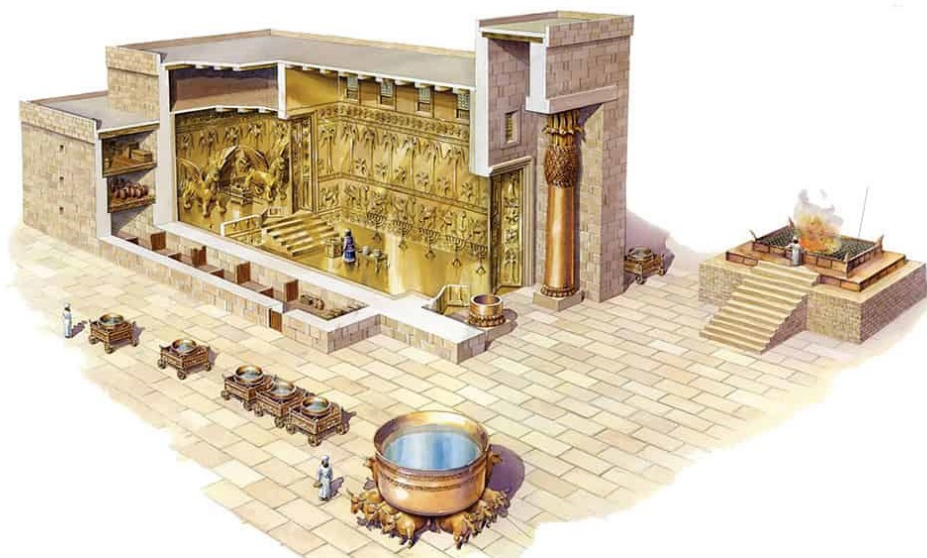
**Rev. Günther Nagel**

## Apêndice 1 – O Templo de Jerusalém

O Templo de Jerusalém, referido nessa passagem é conhecido popularmente pela maioria dos cristãos, porém seus detalhes, história e ambientes por vezes se perdem na concepção geral e nesta passagem em especial são importantes para sua correta compreensão. O Templo de Jerusalém, como apresentado no Novo Testamento, não é uma obra inédita, ela é a versão reformada do templo construído depois do exílio babilônico, que por sua vez foi baseado no templo de Salomão que é a forma fixa e majestosa do Tabernáculo instituído por Deus quando o povo peregrinava no deserto do Sinai (Ex 25-27).



O templo original, construído por Salomão (1Rs 6-8.11) diferia muito da estrutura gigantesca do templo dos tempos de Jesus, o primeiro tinha sua fachada com cerca de 10 metros de altura, o dos tempos de Jesus tinha a sua com 45 metros de altura; o primeiro tinha 30 metros de profundidade, o último 50; o primeiro tinha apenas um perímetro reservado, o último tinha diversos muros que faziam separação entre as pessoas. Como isso veio a acontecer?



De maneira breve, durante a queda de Jerusalém sob o poderio de Nabucodonosor, em 586 a.C, o Templo foi destruído (Jr 52.13-23). Décadas depois, quando Ciro permitiu regresso dos povos conquistados a suas terras o projeto da reconstrução do templo foi iniciado, sob a direção de Zorobabel (Ed 3.1-13) porém logo foi interrompida pela pressão dos inimigos, sendo apenas retomada sob orientação profética anos depois e então concluído (Ed.6.13-15), porém, este segundo templo não se comparava à beleza e glória do primeiro. Após a derrota dos persas por Alexandre o Grande, sua morte, a divisão do império para seus generais e as revoltas judaicas subseqüentes, instituiu-se pelo Império Romano, governadores regionais para manter a ordem nos povos conquistados, e, dentro da providência divina, foi escolhido o ímpio Herodes, o Grande, para ser o governador da Judéia, que por suas motivações políticas decidiu restaurar o templo e dar a ele a aparência grandiosa dos dias de Jesus. Essa reforma começou entre o ano 20 e 19 a.C e veio a ser completada apenas em 63 d.C.

Herodes não apenas deu início à reforma do templo, mas também de todo o complexo que o cercava, criando assim os ambientes de adoração utilizados pelos judeus conforme a imagem abaixo :



Os três pátios abertos aos adoradores nesse complexo são: **1- Pátio dos Gentios**, onde o evento do texto ocorre; **2- O pátio das mulheres**; **3- O pátio dos homens**. Os Gentios que vinham a Jerusalém nas 3 Grandes Festas, podiam ir ao templo adorar a Deus, porém apenas no pátio reservado a estes, haviam pequenos muros entre o pátio dos gentios e o acesso ao pátio das mulheres, segundo algumas descobertas feitas, haviam inscrições nesses muros alertando da pena capital infligida a aqueles que traspassassem os limites: *“Nenhum estrangeiro deve ir além da balaustrada e do muro ao redor do lugar santo; quem for pego responderá por si mesmo, pois a pena é morte”* . Portanto o único lugar em que gentios podiam adorar a Deus naquele contexto histórica era o Pátio dos gentios, o mesmo que estava ocupado de comerciantes atrapalhando a adoração dos gentios em Jerusalém (Jo 2.13-22).